

Knut Heim, Provérbios, Palestra 5

Destaques de Provérbios 1-9

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Knut Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número cinco, Destaques de Provérbios 1-9.

Bem-vindo à aula cinco sobre o livro bíblico de Provérbios.

Na aula cinco, exploraremos um pouco mais alguns dos impactos do estudo moderno do método de interpretação da poesia, e como isso impacta a nossa compreensão do livro de Provérbios, e então usaremos apenas um estudo de caso, nomeadamente do capítulo três de Provérbios, para aplicar parte do aprendizado que fizemos na primeira parte da aula cinco sobre o método de interpretação de poesia. A primeira metade do século 21, enquanto gravamos estas palestras, é uma época emocionante para o estudo da poesia da Bíblia. Os estudiosos da língua e da literatura obtiveram novos insights interessantes sobre a poesia, e é isso que quero compartilhar com vocês agora.

A linguística moderna e mencionarei alguns dos ramos e farei alguns comentários gerais sobre esses vários ramos da metodologia moderna que contribuem para uma interpretação imaginativa e hábil da poesia. Portanto, a primeira delas é que a linguística moderna nos ajuda a compreender como as palavras adquirem significados diferentes em contextos diferentes e como as combinações de palavras produzem um significado que ultrapassa em muito a soma dos significados das partes individuais. Ajuda-nos a ver a ambiguidade como uma vantagem e não como um revés, algo que mencionei em palestras anteriores.

Os estudiosos modernos da poesia hebraica ajudaram-nos a superar ideias simplistas de paralelismo poético e a redescobrir a beleza da poesia hebraica, algo em que nos concentramos também numa das palestras anteriores. A teoria crítica moderna inspira-nos a fazer novas perguntas sobre textos familiares, convida-nos a redescobrir a sua relevância moderna e capacita-nos a tornarmo-nos participantes proativos na produção de significado transformador da poesia. O estudo moderno das metáforas, e direi muito mais sobre metáforas numa ou duas próximas palestras, o estudo moderno das metáforas ajuda-nos a compreender como as metáforas que usamos para falar de problemas complexos moldam o nosso pensamento e as nossas vidas.

A hermenêutica moderna nos ajuda a ler a poesia bíblica com humildade e expectativa. Aquela famosa citação que continuo repetindo, e espero que você se lembre dela até o fim da vida, o que foi escrito com imaginação deve ser lido com imaginação, como disse o famoso estudioso católico espanhol Luis Alonso

Schökel costumava dizer. De muitas maneiras, então, o estudo da poesia hebraica apenas começou.

Chegamos a um novo território da mente que aguarda a nossa descoberta, uma terra aberta à imaginação interpretativa, convidando-nos a embarcar numa emocionante aventura da mente que pode mudar as nossas vidas, os nossos valores políticos, culturais e éticos, e nos tornar colaboradores mais positivos para a sociedade. E assim, conseqüentemente, mudar o nosso mundo para o bem comum. Agora, essa leitura cristã imaginativa e responsável requer habilidade e imaginação, e a igreja e a sinagoga precisam ser desafiadas e capacitadas para adquirirem estas virtudes interpretativas.

Por exemplo, as metáforas poéticas na Bíblia são imensamente poderosas e podem ser usadas como forças para o bem ou abusadas para promover ou justificar o mal. Por um lado, podem ser agentes de mudança benéficos, aplicados com responsabilidade e habilidade para o bem comum. Por outro lado, interpretações superficiais e pouco competentes podem transformá-las em armadilhas perigosas, enganando cristãos e judeus bem-intencionados e confirmando pressupostos tacanhos e perigosos correntes no meio cultural geral.

Num importante estudo sobre a relevância ética da lei do Antigo Testamento para os cristãos, o notável estudioso do Antigo Testamento Gordon Wenham explica que as leis tendem a ser um compromisso pragmático entre os ideais do legislador e o que pode ser aplicado na práxis. As leis não mostram o que é socialmente desejável, muito menos ideal. Eles impõem padrões bastante mínimos e estabelecem um limite mínimo para um comportamento aceitável, e não um limite ético.

Cito que eles não revelam os ideais dos legisladores, mas apenas os limites da sua tolerância. Fim da citação. Em contraste, eu diria que a poesia da Bíblia, incluindo a poesia do Livro dos Provérbios, pode levar-nos mais longe.

Nas suas belas palavras e frases, nos seus poderosos pensamentos, emoções e desafios éticos, ficamos realmente cara a cara com os sonhos e esperanças do povo de Deus. E tenha um vislumbre dos ideais de Deus para vidas realizadas e com propósito, que contribuem ativamente para o bem comum, em vez de simplesmente evitar fazer a coisa errada. Agora quero passar para um estudo de caso específico do Livro de Provérbios.

Isto está no Capítulo 3, versículos 9 a 10. E esta é poesia sobre prosperidade, uma área e tema no Livro de Provérbios que é muito proeminente e ao qual voltarei mais tarde em uma das últimas palestras de nossa série. Mas aqui agora, esta breve instrução em Provérbios 3, 9 a 10, que é frequentemente associada ao ensino da prosperidade em muitas tradições cristãs.

É assim: Honre o Senhor com os seus bens e com os primeiros frutos de todos os seus produtos. Então seus celeiros ficarão cheios de fartura e seus lagares transbordarão de vinho. Vou apenas repetir isso para que você entenda.

Honre ao Senhor com os seus bens e com os primeiros frutos de todos os seus produtos. Então seus celeiros ficarão cheios de fartura e seus lagares transbordarão de vinho. Esses dois versículos têm sido, é claro, um dos pilares da pregação do evangelho da prosperidade por muitos anos, até mesmo décadas.

Uma leitura superficial sugere, de facto, duas ideias relacionadas, uma geral e outra específica. Primeiro, estes versículos parecem sugerir que a piedade leva automaticamente à riqueza. Em segundo lugar, parecem sugerir que a doação de ofertas generosas de dinheiro ao trabalho da igreja ou a organizações ministeriais cristãs conduz automaticamente à prosperidade, especialmente recompensas financeiras.

Na prática, isto muitas vezes leva a apelos para que as pessoas deem o chamado dízimo, um décimo do seu rendimento financeiro. Essa pregação é regularmente acompanhada por promessas de que doações fiéis e generosas, até mesmo sacrificiais, tornariam prósperas as pessoas relativamente pobres. Contudo, na verdade não é isso que estes versículos dizem, como tentarei mostrar daqui a pouco.

Em vez disso, quero argumentar, e espero que você perceba isso em um minuto, que esses versículos não são dirigidos a pessoas relativamente pobres. Eles são dirigidos de forma bastante específica, direta e expressa às pessoas ricas. Pois o versículo 10 esclarece que seus celeiros, no plural, e seus lagares, novamente no plural, ficarão cheios além da capacidade.

Portanto, apenas pessoas relativamente abastadas têm um celeiro ou um tanque próprio. Aqueles com vários celeiros e cubas são positivamente ricos. O que isto significa? Em vez de fornecer um evangelho da prosperidade para os pobres, estes versículos constituem um evangelho genuíno para os ricos.

Aqueles com uma riqueza significativa, que já possuem vários celeiros e cubas apenas para conter o seu rendimento regular, são encorajados a colocar Deus em primeiro lugar nas suas vidas, sendo generosos com os outros. A motivação para tal reorientação e generosidade é então dada em promessas. Os celeiros ficarão cheios até transbordar, os recipientes de vinho ficarão cheios até estourar.

E estas promessas implicam dois resultados positivos relacionados, mas distintos. O primeiro resultado é que qualquer doação para a obra de Deus não diminuirá a riqueza do doador, mas a aumentará. Os celeiros e cubas não estarão vazios nem meio cheios, estarão completamente cheios.

Dar não diminuirá o doador. O segundo resultado é que tal doação, pelo contrário, enriquece o doador ao nível do excedente sem excesso. Os celeiros e cubas não serão, desculpe, então deixe-me repetir, isso enriquece o doador ao nível do excedente sem excesso.

Não estão prometidos mais celeiros e mais cubas a serem enchidos com cada vez mais milho e vinho, mas sim uma superabundância um pouco além do actual nível de prosperidade. Neste ponto, talvez deva apenas acrescentar que isto não significa, evidentemente, que os empresários empreendedores não devam pretender expandir os seus negócios. Mas a questão é que a expansão do negócio não é um fim em si, mas um meio para atingir um fim para alcançar a capacidade e a oportunidade de se tornar ainda mais generoso no futuro.

Não se trata de acumular riqueza cada vez mais evidente, mas de permitir que quem dá se torne cada vez mais generoso. Uma interpretação imaginativa continuará então e fará a pergunta, engenhosamente motivada por esta misteriosa abundância. O que o doador generoso deve fazer com esse excesso de fortuna além de suas necessidades reais? A resposta óbvia, engenhosamente incorporada no desenho poético deste conselho surpreendente, é esta.

Dê isso! Honre ao Senhor com isso! Continue o ciclo virtuoso de generosidade abundante gerando abundância generosa. Não para o próprio enriquecimento, mas para uma prosperidade do coração que glorifique a Deus através do enriquecimento de outros. Como veremos nas palestras subsequentes, a poesia do Antigo Testamento da Bíblia Hebraica tem o poder de comover, de curar, de desafiar e de transformar.

Nesta poesia também vimos necessidades, ler tal poesia requer habilidade, imaginação e sabedoria. Essas virtudes interpretativas não surgem facilmente. Eles precisam de muito trabalho, comprometimento e perseverança.

Mas os frutos desse investimento em competências interpretativas serão abundantes e gratificantes. Podem trazer mudanças verdadeiras e duradouras para nós e para o bem comum. Talvez eu queira apenas acrescentar mais uma coisa aqui.

Estou dando esta palestra tentando garantir que todos os nossos ouvintes estejam cientes de que isso é relevante tanto para os cristãos quanto para os judeus no mundo moderno. Mas eu também, é claro, sendo um pastor ordenado na Igreja Metodista e ensinando num seminário cristão, também falo como um teólogo cristão e um acadêmico cristão. E agora quero colocar muito do que estou compartilhando nestas palestras sobre o Livro de Provérbios em um contexto hermenêutico mais amplo com relação ao papel que a Bíblia Hebraica, a Bíblia Hebraica Judaica e o Antigo Testamento cristão desempenham para os cristãos modernos hoje.

E até certo ponto, é claro, também para os crentes judeus modernos de hoje. E quero colocar essas declarações sob o título um tanto provocativo e deliberadamente provocativo, mas também uma declaração meio irônica, alegre e bem-humorada. Para mim, o Antigo Testamento é o Novo Testamento.

Deixe-me dizer isso de novo. O Antigo Testamento é o Novo Testamento. O que quero dizer com isso? Bem, o Novo Testamento foi escrito durante um período de cerca de 100 anos por aqueles que conheceram pessoalmente o Jesus encarnado ou que pelo menos conheceram pessoas que conheceram Jesus através de experiência de primeira mão.

Todos eles escreveram na perspectiva do retorno iminente de Jesus, como sugerido nos Evangelhos, por exemplo, em Mateus 16, versículo 28, ou Lucas 9, versículo 27. Nessa perspectiva, tudo o que importava era a vida futura, eternidade no céu. Como Paulo diz em Colossenses 3, versículo 2, pensem nas coisas que são do alto, e não nas coisas que são da terra, pois vocês morreram e a sua vida está escondida com Cristo em Deus.

À luz da ressurreição, os desafios e oportunidades desta vida terrena pareciam periféricos. Paulo novamente, considero que os sofrimentos do tempo presente não são dignos de comparação com a glória que está prestes a ser revelada a nós. Romanos 8, versículo 17.

A maior parte do Novo Testamento, então, foi escrita para preparar seus leitores para o céu. A orientação sobre como viver fielmente aqui e agora era periférica, pois não temos uma cidade duradoura, mas procuramos a cidade que está por vir. Hebreus 13, versículo 14.

Agora, por outro lado, o Antigo Testamento, a Bíblia de Jesus e dos discípulos, foi escrito durante um período de cerca de 1.000 anos. Foi escrito por e para uma comunidade de crentes que, durante a maior parte da sua existência, constituíram uma minoria sitiada, rodeada por opositores poderosos. Descreve os altos e baixos dos defeitos e vitórias espirituais e físicas de um povo.

Pinta um quadro vívido das lutas e triunfos de inúmeros indivíduos, grandes heróis e heroínas da fé ao longo de muitas gerações. Apresenta os cânticos de alegria pelas bênçãos divinas e os lamentos de angústia pelo julgamento divino. Oferece-nos vislumbres dos sentimentos e medos mais profundos, das maiores alegrias e insights, e da sabedoria insuperável de grandes pensadores como os autores do Livro de Provérbios.

Em suma, o Antigo Testamento descreve a vida de fé do povo de Deus ao longo da história. E aqui reside a sua relevância para a fé e a práxis cristã moderna. A Igreja Cristã existe há quase 2.000 anos.

Durante grande parte da sua história, tem sido uma minoria sitiada como o antigo Israel. Embora isto não tenha sido verdade para a Europa aproximadamente desde 300 d.C. até 1900 d.C. e para a América do Norte desde o século XVIII até aos dias de hoje, tem certamente sido verdade para a maior parte do mundo durante a maior parte da história do Cristianismo. É verdade para a Europa Ocidental hoje e ainda é verdade para muitas partes da África e da Ásia.

A Igreja passou por triunfos maravilhosos e fracassos trágicos como o antigo Israel. A Igreja trouxe grandes avanços para a humanidade como o antigo Israel. A Igreja cometeu grandes pecados como o antigo Israel.

Partilha com o Judaísmo moderno um dos maiores tesouros da humanidade, a Bíblia Hebraica, o Antigo Testamento, o Novo Testamento. Para a Igreja, como para o antigo Israel e o Judaísmo moderno, o Antigo Testamento e especialmente a sua poesia são uma inspiração para uma vida bem vivida, para a sobrevivência no meio da injustiça e do sofrimento, para a humildade no meio do auto- engrandecimento humano, e para uma vida a serviço do bem comum. Este é o Dr. Knute Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios.

Esta é a sessão número cinco, destaques de Provérbios 1-9.